

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 02 de dezembro de 2019 às 08h20
Seleção de Notícias

Tn Petróleo Online | RJ

Patentes

Custo Brasil: Programa de Melhoria Contínua da Competitividade é lançado pelo Ministério da Economia

Custo Brasil: Programa de Melhoria Contínua da Competitividade é lançado pelo Ministério da Economia



Cortesia CNI

Por ano, o custo Brasil consome das empresas um valor de aproximadamente R\$ 1,5 trilhão, o que representa 22% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. O valor foi estimado num trabalho conjunto de diagnóstico realizado durante os últimos quatro meses numa parceria do governo com o setor privado. O trabalho conjunto vai continuar ativo na busca de soluções para os diversos gargalos identificados.

Além de apurar o valor do custo Brasil, o Ministério da Economia lançou nesta quinta-feira o Programa de Melhoria Contínua da Competitividade, que será guiado pelo estudo inédito.

A portaria de criação do programa foi assinada nesta quinta-feira pelo Secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec-ME), Carlos Da Costa. Os principais objetivos são reduzir o custo Brasil e executar uma nova metodologia de análise e governança para analisar e priorizar propostas com maiores chances de melhorar o ambiente de negócios e a competitividade brasileira.

"Estamos fazendo uma grande transformação na maneira como a competitividade é tratada no Brasil. Em primeiro lugar, vamos evidenciar o problema e medir os componentes e as raízes de cada deficiência do nosso país que causam a perda de competitividade para as empresas", explica o secretário. "Mas este não é apenas um diagnóstico. É um novo processo que vai balizar o diálogo com o setor privado a partir de agora, torná-lo mais objetivo, transparente e detalhado. Saberemos qual o impacto no custo Brasil de cada medida, proposta ou sugestão apresentada, com as mudanças legais ou infra legais necessárias para que isso seja debatido, medido e priorizado", detalha.

O programa lançado hoje prevê o estabelecimento de um canal centralizado de comunicação, por meio de ferramenta a ser disponibilizada no site do Ministério da Economia, para recepção de proposições de políticas públicas e soluções para a melhoria do ambiente de negócios, aberto a organizações representativas do setor privado. A partir dessa primeira experiência, é possível que o processo seja ampliado também para outros setores do governo federal.

O secretário lembra que a Sepec-ME realiza um trabalho contínuo para melhorar a competitividade brasileira. O setor privado, por estar mais próximo dos entraves, tem fornecido importantes contribuições e ideias que agora serão analisadas sob a luz desse estudo inédito. "Vamos fazer com que o nosso país seja o primeiro país do mundo a ter um processo continuado de melhoria da competitividade. Acreditamos que o Brasil, que é um dos países ainda com pior competitividade do mundo, possa se transformar em um dos melhores em pouco tempo", afirma o secretário.

O trabalho foi desenvolvido pelo Ministério da Eco-

Continuação: Custo Brasil: Programa de Melhoria Contínua da Competitividade é lançado pelo Ministério da Economia

nomia em parceria com o Movimento Brasil Competitivo (MBC) e contou com a participação diversas entidades setoriais, a partir da necessidade de atender às demandas do setor produtivo diante de problemas relacionados ao custo Brasil. O programa permite a priorização de iniciativas que melhoram a competitividade brasileira.

O projeto contou com o apoio das seguintes organizações: Associação Brasileira da Indústria de Tubos e Acessórios de Metal (Abitam), Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (**Interfarma**), Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Grupo FarmaBrasil, Instituto Aço Brasil e Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

Metodologia

O estudo analisou os principais entraves à competitividade do setor produtivo brasileiro, tendo como referência o ciclo de vida das empresas.

Foram elencados indicadores nas 12 áreas consideradas vitais para a competitividade do setor empresarial. O diagnóstico apresenta uma comparação do custo de se produzir no Brasil em comparação à média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O mapeamento realizado estimou o peso relativo entre os distintos elementos de custo Brasil identificados. Essas estimativas buscam se aproximar do custo real enfrentado pelas empresas, avaliando qual seria a redução de custos para elas caso, hoje, tivéssemos o nível médio da OCDE em todos os 12 te-

mas em análise:

1. Abrir um negócio
2. Financiar o negócio
3. Empregar capital humano
4. Dispor da infraestrutura
5. Acessar insumos básicos
6. Atuar em ambiente jurídico e regulatório eficaz
7. Integrar com cadeias produtivas globais
8. Honrar tributos
9. Acessar serviços públicos
10. Reinventar o negócio
11. Competir e ser desafiado de forma justa
12. Retomar ou encerrar o negócio

Para cada um dos indicadores analisados, partiu-se da lacuna existente entre a posição brasileira, mapeada por diversos estudos oficiais, em comparação à média de produtividade da OCDE. Em oferta de capital, por exemplo, os países da OCDE dispõem de 63% mais crédito do que o Brasil (fonte: Banco Mundial). Em relação aos encargos trabalhistas, comparadas com os países da OCDE, as empresas brasileiras gastam 11,4 pontos percentuais a mais dos seus custos totais com empregados em encargos (fonte: OCDE). Em relação à carga tributária, identificou-se que empresas da OCDE dedicam, em média, 38% menos de seus lucros para pagar impostos do que empresas brasileiras (fonte: Banco Mundial). Em relação à complexidade tributária, países da OCDE gastam 89% menos tempo que o Brasil para preparar seus impostos (Fonte: Doing Business/Banco Mundial).

Continuação: Custo Brasil: Programa de Melhoria Contínua da Competitividade é lançado pelo Ministério da Economia

Buscou-se assim uma estimativa do custo Brasil sobre a produção nacional, mensurada em termos da lacuna para se atingir a média de produtividade da OCDE. É uma estimativa abrangente, para a economia como um todo, que se aproxima bastante do custo real enfrentado pelas empresas.

Fonte: Redação/Assessoria

Tweet

Â

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3